

Educação Informal:

aprofundar o conhecimento,
desenvolver a consciência e rasgar
horizontes

barbedofeup@gmail.com

ritabeco@gmail.com

Barbedo, António †

Beco, Rita ‡

† Professor Emérito da Universidade do Porto na FEUP,

‡ Estudante do 2º ano de Engenharia Mecânica da FEUP e

membro da Comissão Permanente de NPdiFEUP (Novos Paradigmas, Debates e Iniciativas na FEUP);

Moreira, Maria Eduarda, Professora de Inglês do Ensino Básico e Secundário no Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua; Parlamento Europeu dos Jovens

Ascensão Jorge, Presidente da CONFAP

Pedroso, Helena, Vice-presidente da CONFAP ‡

Fernandes, Macrina, Educadora de infância, Colégio EFANOR

Silva, Sofia Marques, Professora Auxiliar da FPCEUP; CIIE

Flores, Maria Assunção, Professora Associada com Agregação da Universidade do Minho, Chair of the International Study Association on Teachers and Teaching (ISATT); Chair of the Board of Directors of the International Council on Education for Teaching (ICET); Executive Director of the journal Teachers and Teaching Theory and Practice

Educação 1996 – UNESCO (Jacques Delors)

Educação, um Tesouro a Descobrir:

a) Aprender a conhecer,

que visa mais o domínio dos instrumentos do conhecimento do que um repositório de conhecimentos;

b) Aprender a fazer;

c) Aprender a viver juntos;

d) Aprender a ser,

o que exige o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Resumo:

Reflexão sobre a educação e a urgente necessidade de a centrar no desenvolvimento humano, através de educação informal e testemunho de uma experiência de trabalho numa rede colaborativa multidisciplinar, 'Novos Paradigmas da Educação', para contribuir para este objetivo.

“A crise que estamos enfrentando não é apenas econômica, mas multifacetada e universal, e pode ser um sinal da obsolescência do conjunto de valores, instituições e hábitos interpessoais que chamamos ‘civilização’. Precisamos de uma mudança da consciência e o melhor caminho é a transformação da educação, por meio de uma nova formação de educadores – orientada não só para a transmissão de informações, mas para o desenvolvimento de competências existenciais”

Naranjo, Claudio (2015), “A revolução que esperávamos”. Verbena Editora.

2.1 Objetivos

Deixarmos de ser tão facilmente esmagados por interesses egoístas e dominados por poderes pouco respeitadores da dignidade humana e, por outro lado, para nos tornarmos capazes de rasgar novos horizontes e contribuir para a construção, com outros, de uma sociedade mais pacífica, livre, justa e sustentável ambiental, social e economicamente.

Público-alvo

Todas as pessoas que queiram participar nessa construção e que tenham amor e humildade suficientes para desejarem e poderem aprender ao longo da vida e desenvolver-se com os outros (...)

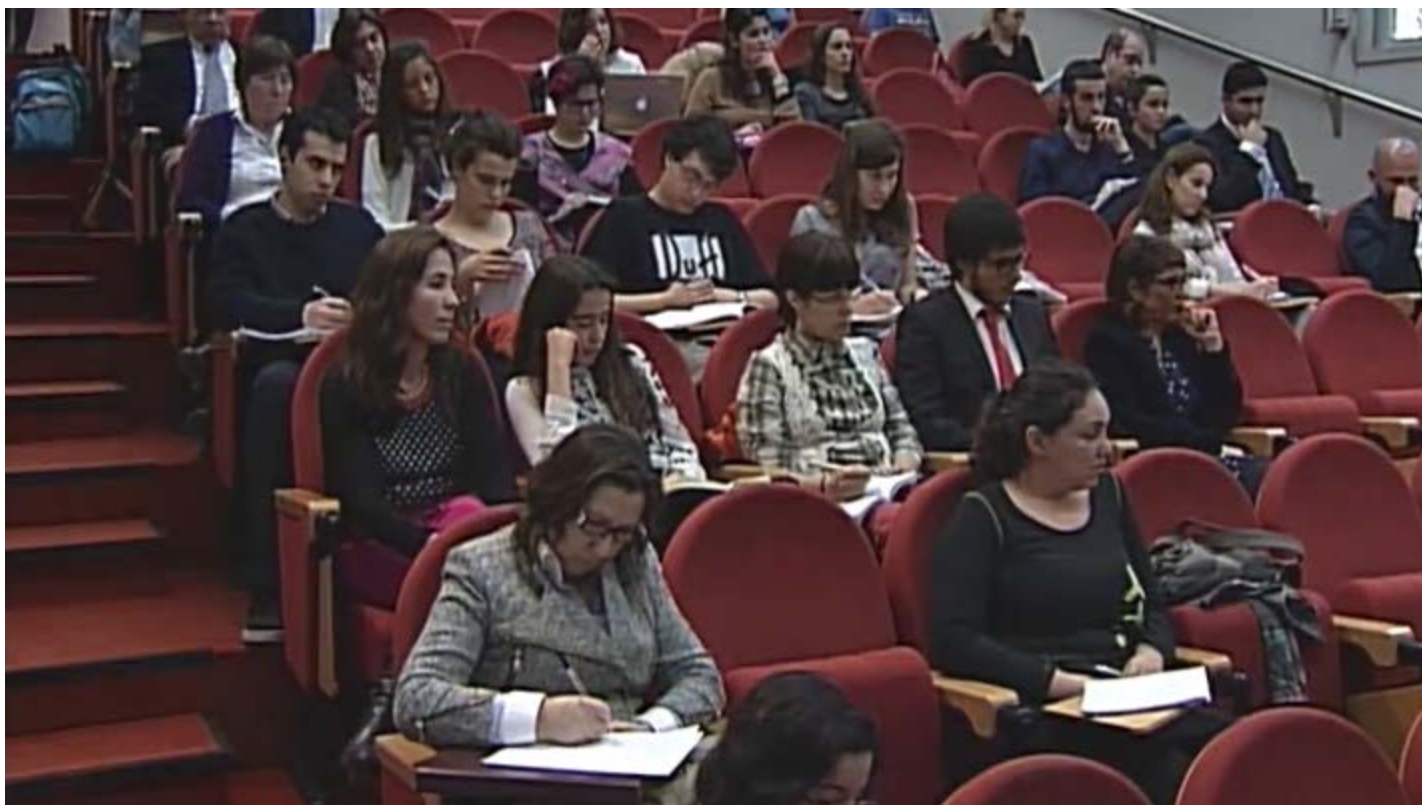
2.2 Metodologia

Trabalho e aprendizagem em rede aberta, **fora das tradicionais caixas que nos aprisionam em disciplinas, cursos, escolas e esquemas mentais fechados e que dificultam o desabrochar de capacidades e competências pessoais e coletivas.**

2.3 Avaliação

Pelos resultados já obtidos:- a) Aumento da consciência de algumas dezenas de pessoas sobre o estado da educação e suas consequências para as pessoas e o estado do Mundo; (...)





3 Transferibilidade

O trabalho em rede com pessoas diferentes, em que todas são aprendizes, desde que nascem até que morrem, é fundamental para resolver os maiores problemas da Humanidade, da guerra à violência doméstica, da fome e da injustiça, do ambiente e da sustentabilidade ambiental, social e económica, da organização social e política e da melhoria do funcionamento das democracias.

i).- Maria Eduarda Campelo Rodrigues Moreira,
Professora de Inglês do Ensino Básico

«O professor já não é o único transmissor de conhecimentos. A aprendizagem, hoje em dia, acontece em todo o lado, a qualquer momento, das formas mais variadas e apelativas. E para que o professor consiga ensinar, o aluno tem que querer aprender.»

ii) Jorge Ascensão, Presidente da CONFAP

(Confederação Nacional das Associações de Pais);

Helena Céu Nascimento Pedroso, Vice-presidente da

CONFAP

*«Para que a Escola possa trabalhar um modelo diferente e que ajude a criança e o jovem a descobrir e a descobrir-se, **urge desenvolver e construir uma cultura que valorize mais a capacitação e a criatividade, bem como o conhecimento, mais do que a cultura da nota e da classificação.»***

iii) Macrina Fernandes, Educadora de infância

«Na nossa opinião, os professores integrais têm maior probabilidade de potenciarem alunos integrais, que valorizam as crianças enquanto pessoas.»

iv) Rita Cardoso Beco, Estudante do 2º ano de Engenharia Mecânica da FEUP

«Os novos paradigmas da educação surgiram de uma conversa que o professor Barbedo teve com os alunos do primeiro ano do MIEM, em 2013, depois de ter desafiado a sua plateia a contribuir para a construção de um futuro mais risonho para todos.(...)»

iv) Rita Cardoso Beco, (continuação)

«De diferentes áreas, com papéis e visões diferentes, penso que todos os envolvidos tinham o objetivo de acabar com a deficiência da escola em incluir, em abrir mentes, em apaixonar e em formar consciência democrática em todos nós. Se estes pressupostos eram claros, a forma de agir também: criar uma rede, ouvir, ouvir e ouvir, transformar a vontade em mudança.»

vi) Sofia Marques Silva, Professora Auxiliar da
FPCEUP; Centro de Investigação e Intervenção
Educativas

«(...) *aqui não se enfatiza a divisão disciplinar, mas possíveis diálogos que se podem potenciar. Uma compreensão complexa (Morin, 1995) dos problemas do mundo exige uma conversa transdisciplinar.* »

vii) Maria Assunção Flores (Professora Associada com Agregação da Universidade do Minho:

«Trata-se de um trabalho em rede que nasceu da adesão espontânea e voluntária de pessoas que partilham um conjunto de ideias, de preocupações e a vontade de fazer a diferença, não só nos seus contextos, mas também contribuir para a melhoria da Educação, numa perspetiva humanista e democrática que valoriza as potencialidades de cada um e a aprendizagem colaborativa.»

5 Conclusões

(...) no essencial, o trabalho do grupo 'Novos Paradigmas da Educação' foi: *«ouvir, ouvir e ouvir, transformar a vontade em mudança»*. Com esta atitude, *rebutando com as caixas em que a educação e a cultura dominante nos encaixam e tolhem*, um pequeno grupo de reflexão-ação, constituído apenas por *aprendizes* (de estudantes a professores eméritos e pais), curiosos e desejosos de dar as mãos para trabalhar para a mudança em benefício de todos, cresceu (-->)

--> e quer, cada vez mais, **fazer um trabalho efetivamente útil para o desenvolvimento humano das pessoas e das sociedades mediante a flexibilização dos currículos, da aprendizagem com os pares e do envolvimento cooperativo de todos os atores.**

Obrigado pela vossa atenção

Agora é tempo de perguntar e
comentar